



Dallari acertou o passo com Anna Maria Jul, do FMI

Expurgo atingirá todos os índices

O secretário Especial de Abastecimento e Preços, José Milton Dallari Soares, revelou ontem, após encontro de duas horas com a missão do FMI, que o Governo pediu à Fundação Getúlio Vargas que estude o expurgo em todos os índices econômicos (Índice Geral de Preços, correção monetária, etc) das variações de preços provocadas pela inflação corretiva (provocada, por exemplo, pela retirada dos subsídios ao consumo do petróleo e do trigo) e pelas acidentalidades (efeitos nos preços agrícolas, principalmente, de problemas climáticos). A propósito dessa causa, observou, que os ingleses a chamam de **acts of God** (atos de Deus).

José Milton Dallari Soares explicou que a metodologia do expurgo, a ser definida num prazo máximo de duas semanas, antes de ser implantada, será submetida para discussão aos setores empresarial, sindical, acadêmico, político, e inclusive à Ordem dos Advogados do Brasil (OAB). A convocação para o exame do assunto, a ser iniciado segunda-feira, será feita pela própria Fundação Getúlio Vargas.

O secretário disse que "é provável" que a alteração já seja incorporada nos índices econômicos desse mês de junho. "Existe essa idéia. Desde que a gente consiga ter uma coisa bem identificada". Isso quer dizer o seguinte: a correção monetária do mês de julho, por exemplo, que é fixada sempre por volta do dia 25 do mês anterior já seria um percentual expurgado. A mesma coisa aconteceria com a inflação desse mês de junho.

Dallari disse que ainda não está definido o caráter da vigência da medida, ou seja, se será temporária ou permanente.

Sobre o encontro com a missão, Dallari acredita que tenha sido proveitoso, uma vez que foram detalhadas as formas pelas quais é administrada a política de preços brasileira. Os recursos usados para enfrentar os fenômenos climáticos que atingem a agricultura; a formação de estoques regulares, etc. Na área dos preços industriais levantamos a possibilidade de alterarmos a portaria 13 que, depois de sua aplicação, mostrou resultados positivos e negativos.

Na questão do expurgo, foi discutida alguma coisa a este respeito; quer dizer, foi sugerido alguma coisa a esse respeito?

Dallari: Discutimos um pouquinho a linha que a gente estava tratando o assunto. A sugestão que nós havíamos solicitado à Fundação Getúlio Vargas para o exame da matéria, inclusive colocando dois itens básicos, o caso da inflação corretiva e da acidentalidade, mas é uma matéria ainda em estudo pela Fundação, e que, somente na semana que vem, teríamos a metodologia definida neste sentido, metodologia essa que a própria Fundação deverá submeter aos setores empresarial, sindical, acadêmico e o setor político, para discussão além de consultar a OAB - Ordem dos Advogados do Brasil.

— Vamos falar um pouquinho mais sobre essa questão da Fundação. Qual é a idéia do expurgo?

Dallari — A idéia, veja bem, é introduzir os conceitos técnicos em vigor em várias partes do mundo, que são os seguintes: sempre que você tem que provocar um aumento de preço por uma correção de rota, no caso, por exemplo, de uma retirada

muito grande dos subsídios, é fundamental que o impacto disso não reflita integralmente em alguns tipos de preços. Então nós estudamos o que vem sendo feito em termos da conta-petróleo da conta - trigo, e os efeitos disso sobre o índice Geral e Preços. E o outro caso que é um conceito conhecido de acidentalidade, que é quando você pega, por exemplo, um fenômeno nem visível quer dizer, houve um problema climático, uma chuva muito grande, então se geralmente todos os preços e os produtos têm um comportamento sazonal; então se nós pegarmos uma série longa de dez a quinze anos, você tem, vamos dizer, uma média estacional dessas curvas todas. E sempre que um preço foge a um intervalo de confiança de mais ou menos 10 por cento dessa média geral desses vários anos, é sinal que houve um comportamento bem diferente daquele comportamento anormal. Então é aí que se estuda, e sempre que o problema refletir um fenômeno climático visível, por exemplo, o que os ingleses chamam de "acts of God" (atos de Deus) então você pode identificar, e são coisas que não deveriam ser repassadas nos índices de preços. Então esse tipo de levantamento, de exame é que é um exame profundo vem sendo feito pela Fundação Getúlio Vargas.

— Agora, me diga uma coisa Dallari, para deixar bem claro isso seria sobre o IGP (Índice Geral de Preços)?

Dallari — Nós vamos examinar o efeito disso em todos os índices econômicos. Todos. E ver o que pesa mais ou menos em um ou outro produto.

Duas semanas se fecha esse processo?

Dallari — Provavelmente. Acreditamos que no longo dessas duas semanas teríamos pelos menos alguma coisa concreta. Teríamos concretamente a metodologia definida.

— Mas a idéia de que já nos índices de junho seja incorporada essa alteração?

Dallari — É provável. Existe essa idéia. Desde que a gente consiga ter uma coisa bem identificada; é provável até.

— Agora como se trata de uma discussão portanto, política, para se obter um consenso da sociedade, provavelmente, a idéia é se houver expurgo, que seja em todos os índices, mais ou menos no mesmo nível, ou seja...

Dallari — Veja, o que eu acho que é importante nisso é caracterizar a metodologia, tá claro? Depois da metodologia aplicada em um ou outro índice tem efeitos diferentes, porque a composição dos índices é diferente.

— Seria uma medida temporária, permanente ou aplicada uma vez só?

Dallari — Veja, isso é que nós não temos bem definido. Faz parte desse trabalho, entendeu? Eu não saberia adiantar agora não. Teremos uma metodologia disponível a nível nacional e que é a grande importância do fato.

— O que o pessoal do Fundo achou sobre isso? O que eles disseram sobre isso?

Dallari — Acha válido. Pelo seguinte: porque já é um procedimento normal em outros países. Na França, na Itália, na Inglaterra.

— Sem nenhuma consulta à sociedade?

Dallari — Não, isso eles nem opinaram.